

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS OUTUBRO - 2018



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Anitápolis - SC

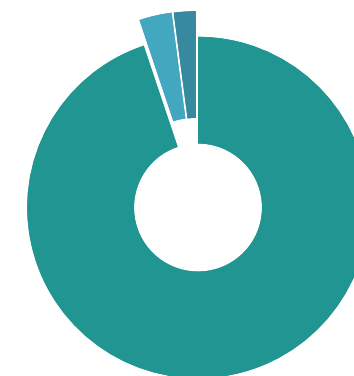
Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	7
Movimentações _____	9
Enquadramento em Relação ao Patrimônio Líquido dos Fundos e Gestores _____	10
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922/2010 e à Política de Investimento _____	11
Comentários do Mês _____	12

ATIVOS	%	OUTUBRO	SETEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	94,9%	12.198.683,88	11.858.105,78
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13,5%	1.729.821,44	1.720.688,38
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	12,3%	1.586.527,57 ▲	1.563.232,77
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	1,9%	243.114,16	234.984,18
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2,1%	275.820,85	257.560,14
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	0,2%	19.463,78	19.065,37
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	3,3%	420.136,17	392.393,83
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	4,4%	563.740,57	510.001,17
BB Previdenciário X Títulos Públicos	17,2%	2.212.170,66	2.124.036,09
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,0%	4.414,88	3.673,60
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10,4%	1.340.245,60	1.250.690,62
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	29,6%	3.803.228,20 ▼	3.781.779,63
FUNDOS MULTIMERCADO	3,1%	395.568,55	390.999,25
BB Previdenciário Multimercado	1,8%	236.269,25	234.562,60
Caixa Capital Protegido FIC Multimercado	1,2%	159.299,30	156.436,65
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	2,1%	264.770,03	249.098,26
Caixa Ações Consumo	1,3%	167.322,05	159.732,34
Próprio Capital FIA	0,8%	97.447,98	89.365,92
CONTAS CORRENTES	0,0%	1.863,56	1.511,55
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	1.863,56	1.511,55
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	12.860.886,02	12.499.714,84

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

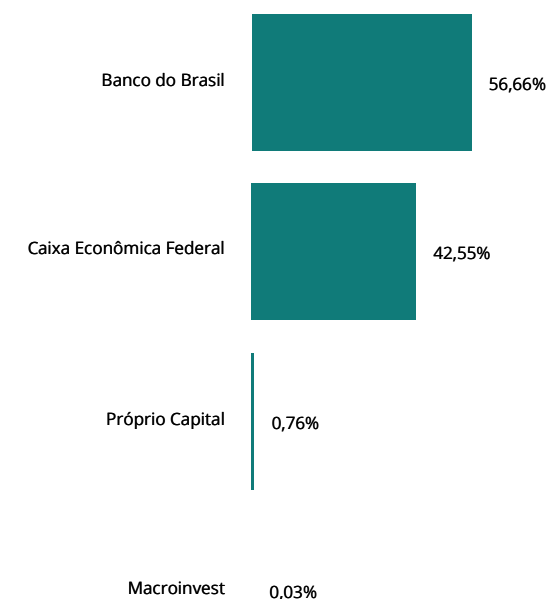
Obs.: O saldo atual do fundo BNY Mellon Virtual Credit Yield foi calculado multiplicando a cota do dia 31/10/2018 pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 94,85% ■ Fundos de Renda Variável 2,06%
 ■ Fundos Multimercado 3,08% ■ Contas Correntes 0,01%

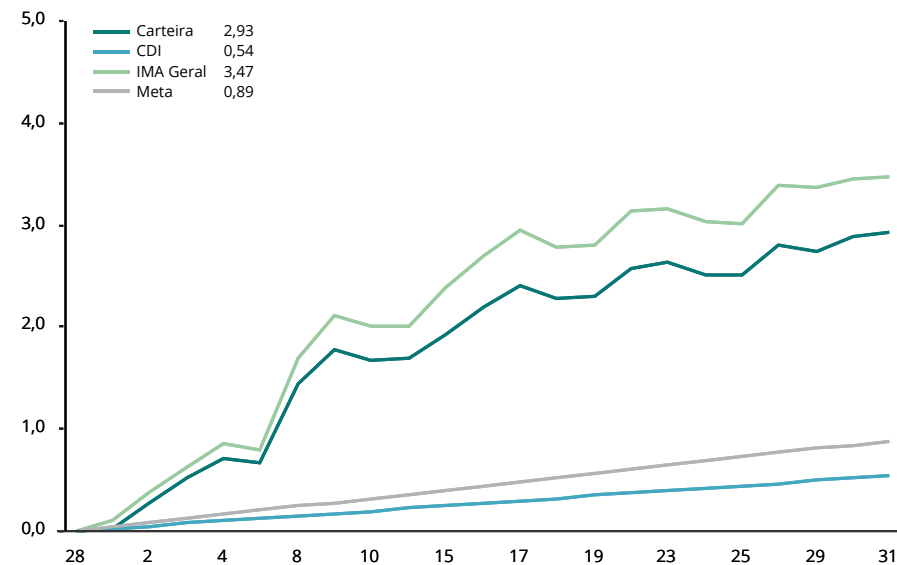
POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



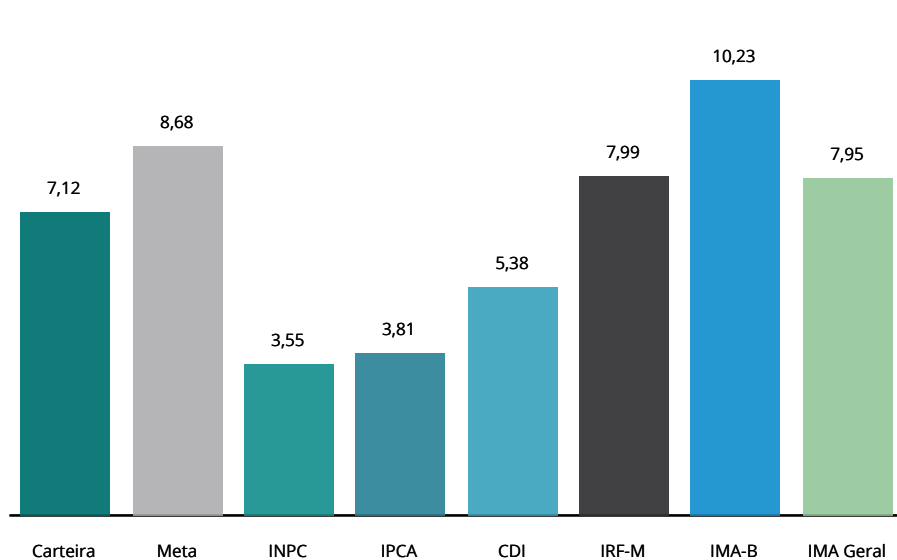
ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2018
FUNDOS DE RENDA FIXA	312.780,75	153.761,73	12.343,61	44.694,96	345.851,30			869.432,35
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	51.652,87	8.820,52	9.426,81	8.416,91	9.133,06			87.450,17
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	40.264,48	9.900,56	5.930,70	9.189,23	14.696,29			79.981,26
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	4.957,78	3.226,05	(671,97)	1.356,18	8.129,98			16.998,02
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2.495,18	6.006,35	(1.169,41)	(431,72)	18.260,71			25.161,11
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	571,52	229,82	(14,48)	220,72	398,41			1.405,99
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	3.956,45	8.853,21	(1.824,51)	(635,13)	27.742,34			38.092,36
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	(3.957,84)	15.626,90	(2.909,13)	(5.284,26)	53.739,40			57.215,07
BB Previdenciário X Títulos Públicos	51.919,16	39.136,98	(9.205,51)	11.911,54	88.134,57			181.896,74
BNY Mellon Virtual Credit Yield	207,83	33,11	501,35	12,06	741,28			1.495,63
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	68.353,42	18.159,00	6.352,00	-	-			92.864,42
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	21.706,60	2.655,51	1.842,08	-	-			26.204,19
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	12.510,05	28.328,24	(5.848,21)	(2.262,85)	89.554,98			122.282,21
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	58.143,25	12.785,48	9.933,89	22.202,28	35.320,28			138.385,18
FUNDOS MULTIMERCADO	11.013,35	4.457,82	(1.847,08)	4.120,87	4.569,30			22.314,26
BB Previdenciário Multimercado	7.087,26	2.719,59	(1.189,51)	2.690,97	1.706,65			13.014,96
Caixa Capital Protegido FIC Multimercado	3.926,09	1.738,23	(657,57)	1.429,90	2.862,65			9.299,30
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(55.362,24)	15.326,30	(12.579,67)	1.722,52	15.671,77			(35.221,32)
Caixa Ações Consumo	(41.466,67)	10.654,19	(9.488,31)	33,13	7.589,71			(32.677,95)
Próprio Capital FIA	(13.895,57)	4.672,11	(3.091,36)	1.689,39	8.082,06			(2.543,37)
TOTAL	268.431,86	173.545,85	(2.083,14)	50.538,35	366.092,37			856.525,29

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,53	0,72	0,58	1,76	214	263	87
Fevereiro	0,47	0,67	0,47	0,72	70	101	65
Março	0,90	0,56	0,53	0,96	161	169	93
Abril	0,30	0,70	0,52	0,32	43	57	93
Maiο	(1,19)	0,92	0,52	(1,43)	-130	-230	83
Junho	0,22	1,92	0,52	0,12	11	42	183
Julho	1,41	0,74	0,54	1,41	192	260	100
Agosto	(0,02)	0,49	0,57	(0,21)	-4	-3	9
Setembro	0,40	0,79	0,47	0,64	51	86	63
Outubro	2,93	0,89	0,54	3,47	330	539	84
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	7,12	8,68	5,38	7,95	82	132	90

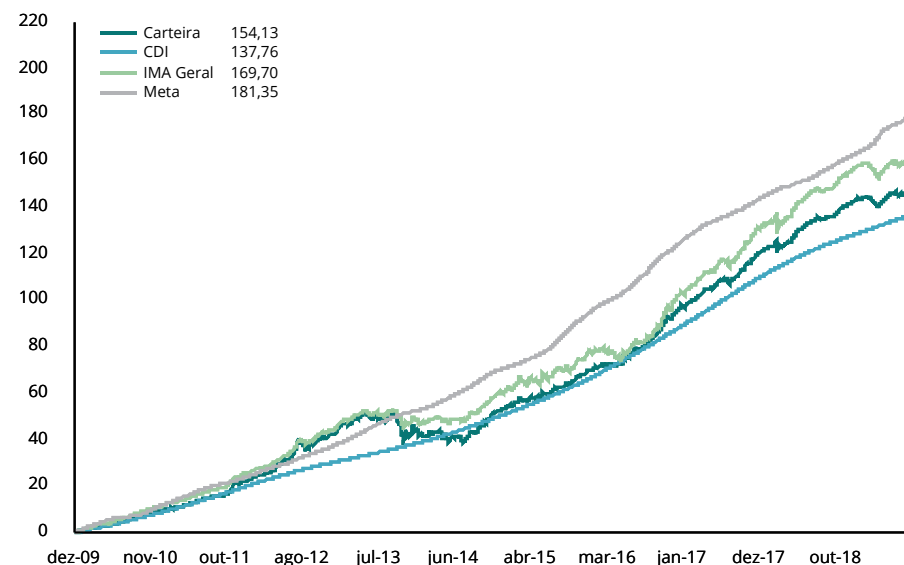
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2018



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	BENCH	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
FUNDOS DE RENDA FIXA															
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,53	60%	5,32	61%	6,50	64%	0,02	0,07	0,03	0,11	-48,01	-0,36	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,93	105%	5,64	65%	6,82	67%	0,56	0,55	0,95	0,90	46,08	3,44	-0,00	-0,35
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral ex-C	3,46	390%	7,52	87%	8,61	84%	3,81	2,75	6,38	4,53	49,34	4,10	-0,18	-2,87
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	7,09	800%	10,04	116%	10,59	104%	8,12	5,44	13,70	8,96	52,21	3,98	-0,41	-5,88
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	IDkA IPCA 2A	2,09	236%	7,79	90%	9,07	89%	2,00	2,32	3,38	3,82	50,90	6,40	-0,10	-2,36
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	7,07	797%	9,97	115%	10,47	102%	8,14	5,46	13,72	9,00	51,85	3,84	-0,41	-5,89
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	10,54	1188%	11,30	130%	11,23	110%	12,27	7,88	20,74	12,99	52,26	3,12	-0,63	-8,97
BB Previdenciário X Títulos Públicos	IMA-B	4,15	468%	8,76	101%	9,68	95%	4,63	4,23	7,68	6,96	49,35	4,09	-0,21	-4,64
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	7,16	807%	10,04	116%	10,53	103%	8,21	5,49	13,85	9,04	52,05	3,88	-0,42	-5,92
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,94	105%	5,67	65%	6,87	67%	0,55	0,54	0,93	0,89	47,70	3,99	-0,00	-0,34
FUNDOS MULTIMERCADO															
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,73	82%	5,83	67%	7,68	75%	0,48	2,70	0,77	4,45	19,61	2,45	-0,01	-2,01
Caixa Capital Protegido FIC Multimercado	CDI	1,83	206%	-	-	-	-	1,91	-	3,22	-	43,91	-	-0,09	-
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL															
Caixa Ações Consumo	Sem bench	4,75	536%	-15,01	-173%	-12,20	-119%	27,78	20,22	47,08	33,35	7,81	-5,48	-5,46	-24,62
Próprio Capital FIA	Ibovespa	9,04	1020%	1,81	21%	6,24	61%	25,48	20,78	43,79	34,21	22,57	0,21	-3,94	-20,61
INDICADORES															
CDI		0,54	61%	5,38	62%	6,55	64%	0,00	0,02	-	-	-	-	-	-
IRF-M		3,59	405%	7,99	92%	9,43	92%	4,38	3,36	7,20	5,53	49,48	5,14	-0,23	-3,77
IRF-M 1		0,92	103%	5,81	67%	7,06	69%	0,54	0,54	0,89	0,89	49,40	5,83	-0,00	-0,33
IRF-M 1+		4,71	531%	8,87	102%	10,37	101%	5,98	4,50	9,86	7,40	49,16	5,10	-0,34	-5,21
IMA-B		7,14	805%	10,23	118%	10,29	101%	8,18	5,48	13,48	9,01	56,41	4,14	-0,41	-5,86
IMA-B 5		3,10	349%	8,23	95%	9,30	91%	3,27	3,03	5,39	4,98	55,50	5,53	-0,15	-3,05
IMA-B 5+		10,66	1203%	11,58	133%	10,88	106%	12,39	7,94	20,44	13,07	56,37	3,36	-0,63	-9,02
IMA Geral		3,47	391%	7,95	92%	8,90	87%	3,76	2,74	6,20	4,51	55,13	5,12	-0,17	-2,78
IDkA 2A		1,95	219%	8,21	95%	9,75	95%	1,90	2,46	3,13	4,05	52,65	7,92	-0,10	-2,60
IDkA 20A		17,32	1954%	14,62	168%	12,20	119%	20,18	12,53	33,35	20,61	56,02	2,94	-1,00	-14,25
Ibovespa		10,19	1149%	14,43	166%	17,65	173%	32,53	21,86	53,67	35,97	21,37	3,36	-3,68	-20,35
META ATUARIAL - INPC + 6 %		0,89		8,68		10,22									

Observação: São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,3372% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,36% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,48% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 3,8450%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,53%, e o IMA-B de 9,01%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1488% e -0,1488% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 6,9895% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,2353%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,77% e 5,86%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 3,4353% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0724% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

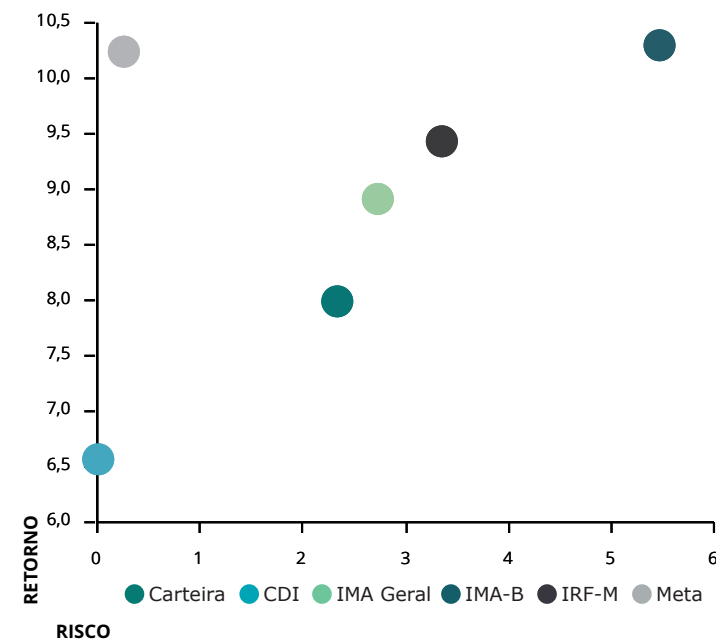
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,1994	3,0240	2,3372
VaR (95%)	5,2667	4,9756	3,8450
Tracking Error	0,2015	0,1889	0,1488
Beta	7,6628	8,8772	6,9895
Draw-Down	-0,1279	-0,7584	-2,2353
Sharpe	53,0285	14,0170	3,4353
Treynor	1,3947	0,3008	0,0724
Alfa de Jensen	0,0733	0,0140	0,0023

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

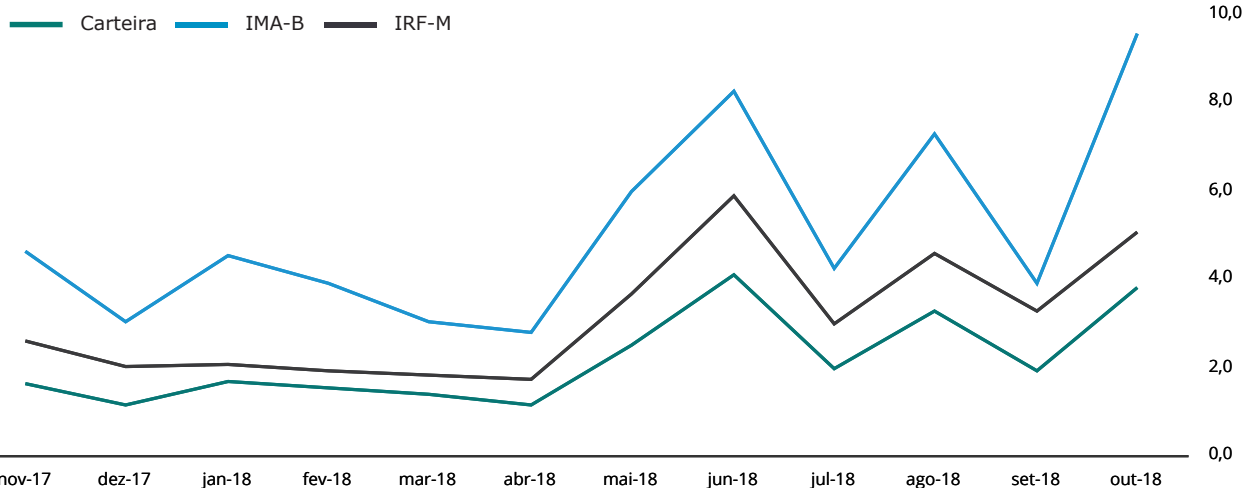
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IRF-M, com 41,91% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$10.174,09 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$162.455,56, equivalente a uma queda de 1,26% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	41,91%	10.174,09	0,08%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	41,91%	10.174,09	0,08%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	37,42%	-144.731,07	-1,13%
IMA-B	15,83%	-64.534,44	-0,50%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	4,38%	-26.020,57	-0,20%
Carência Pós	17,20%	-54.176,06	-0,42%
IMA GERAL	1,89%	-3.575,72	-0,03%
IDKA	0,15%	-164,34	-0,00%
IDKa 2 IPCA	0,15%	-164,34	-0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	16,53%	5.542,39	0,04%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	13,45%	8.090,37	0,06%
Multimercado	3,08%	-2.547,99	-0,02%
OUTROS RF	0,03%	-829,09	-0,01%
RENDA VARIÁVEL	2,06%	-28.871,81	-0,22%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,76%	-10.469,23	-0,08%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	1,30%	-18.402,58	-0,14%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-162.455,56	-1,26%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/10/2018	17.500,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
30/10/2018	468,01	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
30/10/2018	67.979,24	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

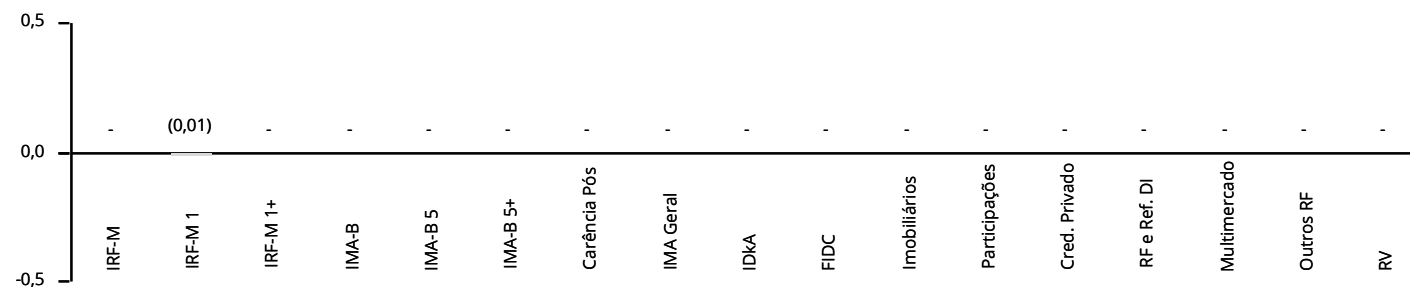
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
29/10/2018	9.369,50	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
29/10/2018	81.850,95	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	85.947,25
Resgates	91.220,45
Saldo	5.273,20

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	SEGMENTO	LIMITE	% RPPS	STATUS	PARTICIPAÇÃO NO PL DO GESTOR (%)	
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	2,105587481	5.498.059.726,89	815	7, IV, a	15,00%	0,03%	✓	Banco do Brasil	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	2,447290873	12.885.880.277,28	1.268	7, I, b	15,00%	0,00%	✓		
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	1,930039467	430.923.476,53	101	7, I, b	15,00%	0,06%	✓		
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	4,358874804	930.356.140,68	189	7, IV, a	15,00%	0,03%	✓		
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	2,377610875	6.844.791.588,29	748	7, I, b	15,00%	0,00%	✓		
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	4,900835329	3.596.631.650,04	505	7, I, b	15,00%	0,01%	✓		
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	2,526011756	712.755.909,82	176	7, I, b	15,00%	0,08%	✓		
BB Previdenciário X Títulos Públicos	20.734.931/0001-20	1,577717910	507.467.908,19	93	7, I, b	15,00%	0,44%	✓		
BNY Mellon Virtual Credit Yield	04.877.280/0001-71	1,560113900	18.344.459,20	750	7, VII, b	5,00%	0,02%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	2,770690000	3.166.189.623,94	598	7, I, b	15,00%	0,04%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	2,341279000	19.282.041.339,97	1.473	7, I, b	15,00%	0,02%	✓	Caixa Econômica Federal	
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	2,613031799	483.348.247,96	218	8, III	5,00%	0,05%	✓	Caixa Econômica Federal	
Caixa Capital Protegido FIC Multimercado	14.386.860/0001-10	1,063257000	264.602.132,72	729	8, III	5,00%	0,06%	✓		
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
Caixa Ações Consumo	10.577.512/0001-79	1,333402000	27.828.938,99	2.915	8, II, a	15,00%	0,60%	✓	Macroinvest	
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	4,035333860	43.806.116,58	215	8, II, a	15,00%	0,22%	✓		
									Próprio Capital	0,24%
									Limite 5%	

ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7º	SEGMENTO DE RENDA FIXA	12.198.683,88	100,0%	100,0%	94,9%	✓
I, a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	100,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	10.188.626,71	100,0%	100,0%	79,2%	✓
I, c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	100,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	2.005.642,29	40,0%	40,0%	15,6%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	40,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	20,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	4.414,88	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
7º	LIMITE DOS SOMATÓRIOS					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	2.005.642,29	40,0%	40,0%	15,6%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
8º	SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL E INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	660.338,58	30,0%	30,0%	5,1%	✓
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	30,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	30,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	264.770,03	20,0%	20,0%	2,1%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	20,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	395.568,55	10,0%	10,0%	3,1%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		12.859.022,46			100,0%	

A Carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922/2010 do CMN e a Política de Investimento vigente.

O mês de outubro começou com a disputa para o Planalto indo para o segundo turno. No dia 07/10 ficou definido que Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) decidiriam as eleições presidenciais no final do mês. Nessa primeira etapa, os candidatos apresentaram 46,06% e 29,25% dos votos válidos, respectivamente. Já com relação aos outros candidatos, Ciro Gomes (PDT) ficou com 12,47% dos votos, enquanto Geraldo Alckmin (PSDB) apareceu em quarto lugar com 4,76%. João Amoêdo (Novo) ficou com 2,50%, Cabo Daciolo (Patriotas) com 1,26%, Henrique Meirelles (MDB) com 1,20% e Marina Silva (Rede) com 1,00%, enquanto os demais candidatos ficaram com menos de 1%.

Conforme o esperado pelo mercado, no dia 28 de outubro Jair Bolsonaro foi eleito o próximo presidente. O candidato obteve 55,7 milhões de votos, equivalente a 55,1% dos votos válidos, enquanto Fernando Haddad alcançou 47 milhões, com 44,87% dos votos válidos.

O mês terminou com o cenário político repleto de expectativas para as definições e transições do próximo governo. Até o fechamento do período foram divulgados os nomes de quatro ministros. São eles: Paulo Guedes para a Fazenda; Onyx Lorenzoni para a Casa Civil; General Augusto Heleno para a defesa; e Marcos Pontes como Ministro da Ciência e Tecnologia. Por fim, foi divulgada a fusão dos ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente, além da criação de um superministério da Economia, que seria formado pelas pastas da Fazenda, do Planejamento e da Indústria e Comércio. De acordo com o futuro ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, o objetivo do próximo governo seria a redução do número de ministérios, passando de 29 para 15.

Com relação aos índices de atividade econômica divulgados em outubro, eles mostraram uma lenta recuperação da economia. Para o mês de agosto, a produção industrial, por exemplo, mostrou variação negativa de 0,3% quando comparada com o mês imediatamente anterior. O índice veio abaixo do esperado pelo mercado que previa um crescimento de 0,2%. Já em comparação com agosto de 2017, a expansão foi de 2%. No acumulado do ano, o crescimento é de 2,5%, enquanto que em 12 meses a expansão do setor é de 3,1%. Por fim, dos ramos pesquisados, 14 dos 26 mostraram taxas negativas, com destaque para os setores de bebidas (-10,8%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,7%), produtos alimentícios (-1,3%) e industriais extrativas (-2,0%). Do lado positivo, os desempenhos de maior relevância foram os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (2,4%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (8,3%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (5,1%) e celulose, papel e produtos de papel (2,0%).

Já em relação ao comércio nacional, no mês de agosto o comércio varejista apresentou crescimento de 1,3% em comparação com o mês imediatamente anterior. O resultado veio acima da expectativa de mercado, que esperava crescimento de 0,3%. Com isso, no acumulado do ano o setor apresenta avanço de 2,6%, enquanto que em 12 meses esse avanço é de 3,3%. Já no comércio varejista ampliado que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas avançou 4,2% em relação a julho de 2018, voltando a registrar crescimento após variação de -0,3%. O resultado também veio acima das expectativas de mercado, que esperava crescimento de 2,8%. Por fim, ao incluir essas atividades a expansão foi de 5,6% no acumulado do ano e de 6,4% nos últimos 12 meses.

O setor de serviços, por sua vez, avançou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior. Em comparação com agosto de 2017, a variação foi positiva em 1,6%. No acumulado do ano, o setor apresenta retração de 0,5% e, em 12 meses, essa queda é de 0,6%. A retração observada aconteceu em três das cinco atividades investigadas. O destaque foi o crescimento de 3,2% no ramo de transportes, serviços, auxiliares aos transportes e correio. Os demais resultados positivos vieram dos ramos de serviços profissionais, administrativos e complementares (2,2%) e de outros serviços (1,0%). Por outro lado, os serviços de informação e comunicação (-0,6%) e os prestados às famílias (-0,8%) exerceram influências negativas sobre o volume de serviços do mês.

Por fim, o índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou 0,47% em relação ao mês anterior. Em comparação com agosto do ano passado, o aumento foi de 2,50%. O acumulado do ano ficou em 1,28% e o acumulado em 12 meses em 1,50%.

Com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, teve alta de 0,89%, seguindo elevação de 1,25% em setembro. O índice ficou abaixo do esperado pelo mercado, que esperava uma alta de 0,91%. Já o IPCA, mostrou desaceleração em relação ao mês anterior. O índice variou 0,45% ficando 0,03 ponto percentual abaixo da taxa registrada em setembro (0,48%). O resultado esperado pelo mercado era de 0,56%. Com isso, o índice oficial de inflação fechou o acumulado do ano em 3,81%, com 4,56% em 12 meses.

Ainda sobre preços, o Copom (Comitê de Política Monetária) manteve a taxa Selic em 6,5%, conforme o esperado. No comunicado, foi avaliado que a atividade segue em recuperação gradual, mas abaixo do esperado no início do ano. Já a inflação corrente se encontra níveis apropriados, juntamente com expectativas in-

flacionárias ancoradas. Sobre o cenário externo, foi reiterado que o cenário global permanece desafiador, tendo como principais riscos a normalização das taxas de juros em economias avançadas e as incertezas referentes ao comércio global. De maneira geral, o Banco Central ponderou que houve melhora dos riscos, mas deixou aberta a possibilidade de subida dos juros caso ocorram pioras significativas no quadro inflacionário. Por fim, na ata da reunião a instituição anunciou que a inflação acumulada em 12 meses deve se elevar até atingir um pico no segundo trimestre de 2019, voltando então, para a meta ao longo do resto do ano. Em suas projeções, considerando a Selic constante em 6,5% a.a., e o câmbio constante a R\$ 3,70, a inflação se situaria ao redor de 4,4% em 2018, 4,2% em 2019 e 4,1% em 2020. Com isso, mantemos a expectativa de que a Selic deva permanecer no patamar atual pelo menos até setembro de 2019.

No mercado financeiro, o Ibovespa fechou outubro com o segundo melhor mês do ano, apesar de encerrar negativo no primeiro dia pós eleições, devido a influências externas. No mês, a bolsa fechou com 87.423,55 pontos, alta de 10,19%. A expectativa de vitória de Bolsonaro trouxe um viés positivo para o mês devido às suas declarações de cunho liberal e reformista. Apesar disso, o mês também foi marcado por instabilidade vinda dos mercados internacionais. O índice americano S&P 500 teve a maior queda desde setembro de 2011, e o aperto monetário nas economias avançadas junto com as tensões comerciais colaboraram para essa instabilidade. O dólar fechou o mês com queda de 7,79%, cotado a R\$ 3,72, influenciado, principalmente, pelas expectativas favoráveis à vitória de Jair Bolsonaro.

No cenário Internacional, o mês foi marcado por novas tensões políticas e comerciais. A morte do jornalista saudita Jamal Khashoggi aumentou as tensões entre os Estados Unidos, a Arábia Saudita e a Turquia. O jornalista, que trabalhava para o jornal americano The Washington Post e era um saudita crítico ao regime de seu país, foi morto no consulado da Arábia Saudita, na Turquia. Os países envolvidos começaram, então, uma série de investigações e acusações, mas até o final do mês o caso ainda não estava esclarecido. Por outro lado, o Canadá aceitou participar de novo acordo de livre comércio da América do Norte, com os Estados Unidos e o México, que deve substituir o Nafta. Apesar de evitar tarifas, ele dificultará que montadoras globais construam carros a preços reduzidos no México, tendo como objetivo a criação de mais empregos nos Estados Unidos e no Canadá.

Ainda sobre os Estados Unidos, o PIB do país para o terceiro trimestre cresceu 3,5% em comparação com o mesmo período do ano passado. O resultado veio acima da expectativa de mercado (3,3%), mas abaixo da expansão registrada no segundo trimestre (4,2%). O principal destaque foi o consumo das famílias que

apresentou alta de 4% no trimestre (expectativa era de 3,3%). O consumo do governo também apresentou crescimento (3,3%) refletindo o esforço do governo na ampliação de gastos. Já o índice de preços (PCE), utilizado pelo Banco Central Americano (FED) para acompanhar a evolução dos preços, passou de 2% no segundo trimestre para 1,6% no terceiro trimestre ficando abaixo da meta que é de 2%. Por fim, é esperado que os incentivos fiscais oferecidos pelo governo mantenham o ritmo de crescimento nos próximos meses, gerando pressão sobre os preços e dando condições de aperto monetário pelo FED que, por sua vez, deve elevar os juros mais uma vez em dezembro deste ano.

Na região europeia, Banco Central Europeu (BCE) manteve a política monetária inalterada, de acordo com o esperado. Assim, a taxa de juros principal segue em 0%, enquanto que a taxa de depósito continua negativa em 0,40%. A autoridade monetária reforçou a expectativa de que os juros permaneçam no nível atual até, pelo menos, meados de 2019, e destacou que o seu programa de compra de ativos será finalizado em dezembro. O BCE se mostrou confiante sobre o cenário de crescimento da região, destacando que a desaceleração recente aconteceu por fatores pontuais. Ainda no cenário europeu, no final do mês a Comissão Europeia rejeitou a proposta de orçamento da Itália para 2019 alegando que o orçamento infringe as regras da União Europeia (UE) sobre gastos públicos. O ocorrido, juntamente com os desentendimentos relativos ao Brexit, contribuiu para uma maior instabilidade do cenário europeu. Sobre este último, a Grã-Bretanha deve deixar a União Europeia em 29 de março, mas as negociações sobre a separação se complicaram por divergências, particularmente sobre a fronteira futura entre a Irlanda e a Irlanda do Norte. Por fim, o Produto Interno Bruto (PIB) da zona do euro cresceu 0,2% no terceiro trimestre em comparação com o trimestre imediatamente anterior. O resultado foi metade do apresentado no segundo trimestre, e representa o desempenho mais fraco desde 2013, quando a zona do euro estava com crise de endividamento. O resultado pode ser explicado pelos impactos da desaceleração chinesa (mostrada a seguir), e pela turbulência na Itália que, por sinal, não apresentou crescimento trimestral do PIB.

Por fim, o PIB da China apresentou crescimento de 6,5% no terceiro trimestre em comparação com mesmo trimestre do ano passado. O resultado veio abaixo da expectativa de mercado (6,6%) e do crescimento registrado no trimestre anterior (6,7%). O principal destaque da desaceleração foi o setor industrial, que apresentou crescimento de 5,3% no 3T18 frente a um crescimento de 6% no trimestre anterior. Os dados evidenciam a desaceleração da economia chinesa, causada, principalmente, pela intensificação da guerra comercial com os Estados Unidos e pela estagnação dos investimentos.